



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA – MINISTRO RALPH BIASI
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

JOANA BERTOLINI DE ARAUJO

PUNK: IDEOLOGIA E MODA



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA – MINISTRO RALPH BIASI

JOANA BERTOLINI DE ARAUJO

PUNK: IDEOLOGIA E MODA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi” – FATEC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnóloga em Design de Moda.

Orientadora: Prof. Me. FERNANDA DO NASCIMENTO CINTRA

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana
Ministro Ralph Biasi- CEETEPS Dados Internacionais de
Catalogação-na-fonte**

ARAUJO, Joana Bertolini de

Punk: ideologia e moda. / Joana Bertolini de Araujo –
Americana, 2025.

72f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Design de
Moda) - - Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph
Biasi – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientadora: Profa. Ms. Fernanda do Nascimento Cintra

1. Arte - estética 2. Comunicação visual 3. Moda - história. I.
ARAUJO, Joana Bertolini de II. CINTRA, Fernanda do Nascimento III.
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade
de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

CDU: 7.01

659

687.016(091)

Elaborada pelo autor por meio de sistema automático gerador de
ficha catalográfica da Fatec de Americana Ministro Ralph Biasi.

FOLHA DE APROVAÇÃO

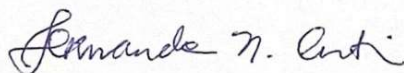
JOANA BERTOLINI DE ARAUJO

PUNK: IDEOLOGIA E MODA

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda pelo Centro Paula Souza – FATEC Faculdade de Tecnologia de Americana - Ralph Biasi.
Área de concentração: DESIGN DE MODA

Americana, 04 de dezembro de 2025

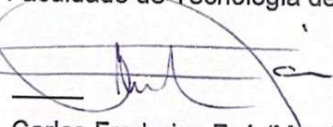
Banca Examinadora:



Prof. Me. FERNANDA NASCIMENTO CINTRA (Presidente)

Mestre

Faculdade de Tecnologia de Americana, SP



Carlos Frederico Faé (Membro)

Especialista

Faculdade de Tecnologia de Americana, SP



Edison Valentim Monteiro (Membro)

Mestre

Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, Regiane Dias Bertolini e Clovis Antônio Gomes de Araujo, que me apoiaram na minha jornada, ajudando, incentivando para que esse momento fosse possível.

A minha orientadora Professora Mestre Fernanda do Nascimento Cintra pelo conhecimento compartilhado, compreensão, companheirismo e incentivo que me ajudaram a desenvolver este projeto.

Aos amigos e amigas pelas companhias, conversas, reuniões, debates, intervalos, risadas. Ademais gostaria de agradecer aos amigos que colaboraram para que este projeto se concretizasse: Eduardo Conceição Santos, Felipe Peruzzi Colomera, Guilherme Suzigan Neto, Lucas Garcia da Silva e Maria Eduarda Ferreira dos Santos.

A Faculdade pela contribuição na minha formação das mais diferentes maneiras, professores, aulas, conversas, colegas, referências.

RESUMO

O presente estudo busca analisar a subcultura punk, em que se origina na década de 1970, propondo ruptura com os valores vigentes das estruturas sociais postas, o consumismo e o capitalismo, expressando sua revolta e suas ideologias por meio da música e da moda. O movimento se expande globalmente com o auxílio das turnês de bandas e posteriormente com a globalização. Esse processo consolida uma identidade estética única, marcada por cabelos coloridos, maquiagens escuras, couro, roupas rasgadas, correntes e elementos de customização, como alfinetes e desenhos nas roupas, que simbolizam rebeldia e contestação, demonstrando a importância da moda como meio de comunicação. Com a comercialização do estilo, surgem criadores que valorizam e ressignificam essa estética, como a designer Vivienne Westwood, que potencializa o estilo, levando seus pensamentos e símbolos para a passarela da alta-costura. Ademais, o foco do estudo se desdobra em analisar o punk na cena contemporânea, a sua influência em que se perpetua não só na alta costura da Inglaterra mas também em filmes, livros e em marcas contemporâneas, tanto nacionais quanto internacionais, conforme as marcas pesquisadas: marca brasileira Artemisi Gallery e a marca norte americana Rick Owens. Como conclusão, o trabalho resultou no desenvolvimento de um mini editorial, integrando os conhecimentos adquiridos na pesquisa sobre: as práticas de *styling* e criação de imagem de moda, aprendizados obtidos ao longo do curso de Design de Moda, e os ideais punks e sua estética característica.

Palavras-chave: Punk; Subcultura; Ideologia; Estilo; Moda; Imagem.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze the punk subculture, which originated in the 1970s, proposing a rupture with the prevailing values of established social structures, consumerism, and capitalism, expressing its revolt and ideologies through music and fashion. The movement expanded globally with the help of band tours and, later, through globalization. This process consolidated a unique aesthetic identity marked by colorful hair, dark makeup, leather, torn clothing, chains, and customized elements such as safety pins and drawings on garments symbols of rebellion and protest that demonstrate the importance of fashion as a means of communication. With the commercialization of the style, creators emerged who valued and reinterpreted this aesthetic, such as designer Vivienne Westwood, who amplified the style by bringing its ideas and symbols to the haute couture runway. Furthermore, the focus of the study unfolds in analyzing punk in the contemporary scene its influence that persists not only in England's high fashion but also in films, books, and contemporary brands, both national and international, such as the Brazilian brand Artemisi Gallery and the American brand Rick Owens. As a conclusion, the work resulted in the development of a mini editorial, integrating the knowledge acquired throughout the research on styling practices and fashion image creation, the learnings obtained during the Fashion Design course, and the punk ideals and their characteristic aesthetics.

Keywords: Punk; Subculture; Ideology; Style; Fashion; Image.

SUMÁRIO

FOLHA DE APROVAÇÃO	3
AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
LISTA DE FIGURAS	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. O MOVIMENTO PUNK	12
2.1 Contexto histórico e ideológico	12
2.2 Expressão punk	15
2.3 Estética e estilo punk	20
3 O PUNK NA MODA: ESTÉTICA E SUSTENTABILIDADE.....	26
3.1 Vivienne Westwood: moda e ativismo.....	26
3.2 O legado punk na contemporaneidade.	35
4. EDITORIAL PUNK	42
4.1 Criação de imagem de moda	42
4.2 Construção do editorial	44
4.3 Editorial	50
4.3.1 – Título	50
4.3.2 – Apresentação do conceito	50
4.3.3 – Capa	51
4.3.4 – Fotos.....	52
4.3.5 – Detalhes.....	59
4.3.6 – Créditos	61
CONCLUSÃO.....	62
BIBLIOGRAFIA	63
FIGURAS	67
TERMO DE USO DE IMAGEM	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- O Mictório de Duchamp	17
Figura 2 - Punk em show em Londres, 1989.....	18
Figura 3 - Johnny Rotten e Sid Vicious ao vivo no Marquee Club, Londres, 1977....	19
Figura 4 - Página de fanzine dos anos 1970.....	20
Figura 5 - Malcolm McLaren and Vivienne Westwood.	22
Figura 6 - Vivienne Westwood e Malcolm McLaren's na frente da loja "SEX" em 1974.	23
Figura 7 - Jovens Punks em Londres, 1983.....	24
Figura 8 - Maquiagem Punk em evidência, 1977.	25
Figura 9 - Vivienne Westwood nos anos 70/80.	27
Figura 10 - Estilo da banda Sex Pistols.....	28
Figura 11 - Camisetas com rosto da rainha usada e popularizada pela banda Sex Pistols.....	29
Figura 12 - Desfile "Pirate" de 1981.	30
Figura 13 - Uso de corset e crinolinas na coleção "Harris Tweed" de outono/inverno 1987/88.	31
Figura 14 - Lançamento do movimento Climate Revolution na cerimônia de encerramento dos Jogos Paralímpicos de Londres em 2012.....	33
Figura 15 - Desfile com manifesto ativista na semana de moda de Londres, verão 2017.	34
Figura 16 - Bota inflável no look 4 do desfile outono/ inverno 2024 de Rick Owens.	36
Figura 17 - Look 21 -Predominância de couro e preto.	37
Figura 18 - Look 25 – Jaqueta de couro com detalhes metalizados.	37
Figura 19 - Look 41 -Formas pontiagudas.....	37
Figura 20 - Look 3 - Correntes, ilhóses, placas de couro.	39
Figura 21 - Look 6 - Couro, cintos, fivelas.....	39
Figura 22 - Look 22 - Couro, jaqueta, alfinetes, mais de 9 mil metais aplicados.....	39
Figura 23 - Look 21 – Rick Owens	40
Figura 24 - Look 22 – Artemisi	40
Figura 25 - Cena do filme Mad Max.	41
Figura 26 - Cena do filme Duna.	41
Figura 27 - Moodboard inspiracional para Editorial.	44
Figura 28 - Camisa xadrez roxa clara.	45

Figura 29 - Camisa listrada roxa.	45
Figura 30 - Camisa branca com listras.	46
Figura 31 - Body Preto.	46
Figura 32 - Regata Branca.	46
Figura 33 - Calça de alfaiataria Preta.	46
Figura 34 - Croqui Look 1.	47
Figura 35 - Croqui Look 2.	47
Figura 36 - Saia Confeccionada.	49
Figura 37 - Body Customizado.	49
Figura 38 - Regata Customizada.	49
Figura 39 - Calça Estilizada.	49
Figura 40 - Capa Editorial.	51
Figura 41 - Foto 1 Editorial.	52
Figura 42 - Foto 2 Editorial.	53
Figura 43 - Foto 3 Editorial.	54
Figura 44 - Foto 4 Editorial (Look 1).	55
Figura 45 - Foto 5 Editorial (Look 2).	56
Figura 46 - Foto 6 Editorial (Look 1).	57
Figura 47 - Foto 7 Editorial (Look 2).	58
Figura 48 - Foto Styling Look 1.	59
Figura 49 - Foto Styling Look 2.	60

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema “Punk: ideologia e moda”, assim propondo a investigação do problema central: desdobramento desse movimento cultural e estético desde suas origens até suas manifestações contemporâneas. Assim, o projeto busca destrinchar as ideologias punks e seus contextos e a expressão e comunicação desses pensamentos por meio de roupas.

A motivação para a escolha do tema está relacionada ao interesse pelas subculturas alternativas, pela curiosidade e interesse no desenvolvimento da história, principalmente da história da moda, e seus contextos, assim como pela moda e sua relação com práticas sustentáveis.

Na metodologia adotada foi utilizada análise de levantamento bibliográfico, baseado principalmente no livro *O que é punk*, de Antônio Bivar, complementado por pesquisas em livros, artigos e fontes online, além da confecção de um editorial, no campo prático, conforme os conceitos apresentados no livro *Styling e criação de imagem de moda*, de Astrid Façanha e Cristiane Ferreira Mesquita.

No que se refere à organização do trabalho, o primeiro capítulo tem como foco examinar o contexto histórico em que se tem a ascensão do punk e a formação e consolidação do movimento, enfatizando como suas ideologias surgem e se relacionam com a época e a região em que se está inserido, e como as manifestações estéticas de estilo e imagem se expressam, ressaltando a importância da moda como comunicação.

Em sequência, o segundo capítulo tem como propósito analisar as influências do movimento na moda contemporânea, passando pela trajetória de Vivienne Westwood, destacando sua contribuição para a consolidação do punk na moda, e na alta costura, e uma pincelada em seus levantamentos relacionados a sustentabilidade. E como esse conceito ainda se reflete na modernidade, para além da época em que se surge o estilo, se mostra presente em filmes, e em marcas tanto nacionais (Artemisi Gallery) quanto internacionais (Rick Owens).

Por fim, o terceiro capítulo aborda um breve contexto de *styling* e criação de imagem de moda, resultando, como conclusão e interpretação dos conceitos estudados na produção de um mini editorial de moda inspirado nos elementos visuais e ideológicos do punk, evidenciando as influências estéticas da subcultura punk na contemporaneidade.

2. O MOVIMENTO PUNK

2.1 Contexto histórico e ideológico

Inicialmente, neste subtópico será apresentado e investigado os desdobramentos históricos essenciais para que o punk se desenvolvesse como movimento, sendo assim, possível analisar as práticas punks.

No contexto dos pós Segunda Guerra Mundial (1939–1945) e ao longo da Guerra do Vietnã (1955–1975), emergem diversos movimentos contraculturais que buscavam expressar a revolta diante da desesperança, da desilusão e de outros sentimentos transbordando causados pelos conflitos. Esses movimentos questionavam diretamente as consequências sociais, políticas e econômicas da guerra, que impactavam de forma a realidade principalmente da juventude. Entre essas manifestações, destaca-se o movimento punk.

O movimento punk surge ao mesmo tempo na Inglaterra e nos Estados Unidos como resposta a frustrações acumuladas por movimentos anteriores que também buscavam enfrentar os problemas sociais, econômicos e políticos do período. Entre eles, destacam-se os hippies da década de 1960, cujas tentativas pacíficas de transformação não conseguiram promover as mudanças desejadas em direção à igualdade e à justiça. Diante dessa sensação de estagnação, emerge um novo comportamento mais incisivo, direto e rebelde. Nas palavras de Antônio Bivar:

O toque de recolher lançado aos quatro ventos em fins de 60 não significa que a revolução tenha acabado no contragolpe. Ao contrário, a primeira metade dos anos 70 — do ponto de vista dos 80 — foram anos riquíssimos. Os setenta foram, claro, uma das décadas mais cruéis, reacionárias e fascistas da história deste século; mas agora que dela nos libertamos, e vista assim do alto, até que não foi tão destituída assim. (Bivar, 1982, p.11)

A década de setenta foi um período marcado por intensas crises políticas, que dominavam o cenário global, eram guerras, ditaduras, em especial na América Latina e outras diversas questões estavam borbulhando no mundo nesse momento. Nesse período, de acordo com site Brasil Escola (2024, s.p) a Guerra Fria¹ já estava estabelecida e afetava a economia mundial, como também: a crise do petróleo, golpes

¹ A Guerra Fria foi um conflito político e ideológico competido entre os Estados Unidos e a União Soviética, durou de 1947 até 1991. Disputa que polarizou o mundo, dividindo em um grupo aliado ao capitalismo (EUA) e o outro ao comunismo (URSS), de acordo com a National Geographic Brasil (2022).

militares, países enfrentando ditaduras, assim, desestabilizando-os, política, social e economicamente. Inclusive o Brasil (1964-1985) sofre com a tomada de poder e a queda da democracia.

Assim, por todo o globo predominava uma atmosfera de repressão política, e como resposta surgia em diversos países movimentos contraculturais que buscavam produzir resistência e contestação ao caos político e econômico que estava estabelecido. A contracultura, como explica o Mundo Educação (2025), são grupos, em sua maioria formada por jovens, que questionam o estilo de consumo e os valores impostos pelo capitalismo e propunham novas forma de viver e se organizar, desafiando as normas estabelecidas. Bivar descreve o pensamento desesperançoso desses jovens:

Estes garotos sabem que o futuro não é nada promissor, tanto para eles como para seus semelhantes, tão pobres e oprimidos quanto eles. Então, unidos na força da adolescência, resolveram botar a boca no trombone, exigindo justiça para todos. Se for perguntado aos punks qual é a mensagem do movimento, eles responderão com palavras de manifesto que: "O punk surgiu numa época de crise e desemprego, e com tal força, que logo espalhou-se pelo mundo. E que cada um, à sua realidade, adotou o protesto punk, externalização de um sentimento de descontentamento que já existia atravessado na garganta de uma certa ala jovem, das classes menos privilegiadas do mundo". (Bivar, 1982, p.41)

Esses movimentos, compostos principalmente por jovens, expressam a busca por um futuro mais justo e a ruptura com as imposições do Estado. O protagonismo juvenil é evidente tanto nesse quanto em outros movimentos sociais, pois, como afirma Scalón (2013, p.184), "os jovens demandam igualdade — não somente nas condições de vida e oportunidades, mas também de participação e liberdade". Esse é o momento em que a revolta é aflorada por diversos motivos, sendo assim, utilizam dessa raiva e vontade de viver gerar mudança, ou pelo menos tentar.

Nesse contexto, o punk surge como revolta, tornando uma junção de nova proposta política, cultural, artística e de estilo de vida, idealizada por jovens ingleses, americanos e de outras regiões, com o intuito de reconfigurar as estruturas sociais vigentes.

Sendo assim, a palavra "Transgressão" descreve bem a intenção do grupo, de acordo com o dicionário online de português significa: violação, infração ou não cumprimento de uma lei, ordem ou regulamento. A palavra em questão sintetiza a

essência do movimento punk. Segundo Bivar (1982) a primeira regra do punk é que não existem regras, o princípio era escancarar para a sociedade um sistema opressor de desigual, além de alertar sobre um futuro apocalíptico que parecia inevitável com o desenrolar dos acontecimentos que aterrorizavam a sociedade. Em suas palavras:

Temas como a Gestapo, a suástica, a Cruz de Malta, o crucifixo de ponta-cabeça, Karl Marx, imagens — o punk é contra a Direita, contra o Centro, contra a Esquerda. E a favor da exteriorização de um sentimento muito forte que vem do âmago da revolta contra todo o erro humano, toda a exploração, toda a opressão, todos os equívocos, desonestidades, mentiras, enganos, enfim, contra tudo que acua e tortura as pessoas desprivilegiadas como eles. (Bivar, 1982, p.25)

Ademais, no sentido do movimento não se envolver com as regras, o punk não se alinha diretamente a um lado político específico, justamente porque seu objetivo não é praticar qualquer tipo de imposição, assim, o questionamento, reflexão e a crítica são mais importantes nesse contexto para o grupo. Ademais, a maneira de pensar do grupo está diretamente relacionada ao como se portam, meios artísticos de expressão como: música, artes gráficas, estilo visual. Evidenciando a unidade cultural que se formava a partir desses pensamentos compartilhados. Bivar nos explica a relevância do movimento e a crítica ao status quo:

[...] O punk não é uma moda louca, é a realidade. Se as pessoas estão com medo to punk, a culpa é delas, porque elas não entendem a vida. A vida diz respeito ao concreto, ao fundo do poço, gente patética, aborrecida, e um índice de desemprego mais alto que nunca. O punk está ajudando a garotada pensar. É disto que todo mundo tem medo, porque existem muitos garotos pensando, atualmente. O punk reflete a vida como ela é, nos apartamentos desconfortáveis dos bairros pobres, e não o mundo de fantasia e alienação que é o que a maioria dos artistas criam. É verdade, o punk destruirá, mas não será uma destruição irracional. O que o punk destruir será depois reerguido com honestidade". (Bivar, 1982, p.25)

Assim, esse discurso reflete o espírito do movimento punk, que surge com o desejo de romper com a mesmice e com o conto de fadas mascarado que a sociedade está acostumada a aceitar. O punk não surge para ser belo, bondoso, meigo, pelo contrário, não busca em nenhum momento agradar ou suavizar a realidade, o movimento questiona diretamente a forma como se vive. Dessa maneira, o objetivo do movimento se mostra como o de escancarar a realidade, em meio a um cenário de desemprego crescente, globalização acelerada, avanço do capitalismo e negligência

estatal, especialmente com relação às classes trabalhadoras e mais pobres. Mais do que apenas rejeitar normas impostas, ele visa despertar o pensamento crítico, principalmente em jovens inconformados e dispostos, denunciando as consequências de um sistema que favorece a alienação e a conformidade diante das desigualdades sociais. Nas palavras de Gallo a relação do distanciamento político proposto e o lema estabelecido pelo grupo:

Em busca de uma autonomia frente à civilização, recusaram-se à adesão aos canais propostos de participação política, afastando-se igualmente dos partidos de esquerda, por quem eram criticados, e assumindo uma independência nas várias instâncias da vida, expressa no lema que o caracteriza *Do It Yourself*. (Gallo, 2010, p.5)

Ao se emancipar da bipolaridade política e do sistema, o punk adota como lema central o *Do It Yourself* (Faça Você Mesmo). Diante da desconfiança no Estado e de regras que não contemplam a todos, fazer por si mesmo parece a opção mais justa.

A resistência punk, nesse sentido, não é apenas uma crítica política, mas também uma oposição à racionalidade dominante, o que autor Herbert Marcuse chama de “razão objetiva” (1955, p.91), não passa de uma lógica totalizante que estrutura o todo social e serve para manter o controle. Como aponta o autor, “a racionalidade do todo; e a luta do indivíduo contra as forças repressivas é uma luta contra a razão objetiva” (Marcuse, 1955, p.174). O lema “*Do It Yourself*” rompe com essa suposta objetividade e afirma a autonomia como forma de existência crítica.

Nesse contexto, refletir e criticar para entender as posições sociais torna-se essencial; pensar por si mesmo é o primeiro passo para deixar de ser apenas mais um conformado com o sistema. A força dessa ideia no movimento é tamanha que se reflete em diversos âmbitos do movimento punk, se mostrando como uma certa base de ideologia para o movimento.

2.2 Expressão punk

Sendo assim, a ideologia sem regras e “faça você mesmo” é claramente expressada pelo grupo. A denúncia do movimento era carregada de revolta e urgência, sendo expressa principalmente por meio da arte, fosse na música crua e direta, na estética visual provocativa, nos fanzines independentes e em qualquer manifestação que servisse de veículo para suas ideias, como explica Gallo:

Apesar de ver-se sempre associado à música, o punk utiliza-se como meio de expressão das mais variadas formas de arte, no intuito provocativo, dentro de um espírito de confronto com a moral, e pela exploração de temas polêmicos trazidos à superfície através de performances transgressivas. (Gallo, 2010, p.11)

Antônio Bivar afirma em seu livro *O que é punk*, “desde seu começo, em meados dos anos 50, o rock vem nos legando impactos, choques, modas, comportamentos, estilos, políticas, revoluções, ideias, entretenimentos — além de música e dança — e mais: zênites, declínios e guinadas” (1982, p.3). Isso demonstra como o rock, foi mais do que um estilo musical, tem o poder de agir como força cultural transformadora.

Assim, é importante refletir como movimentos culturais e artísticos têm impacto em diversos âmbitos sociais, pois a arte está interligada com o todo, é um reflexo e expressão do contexto vivido. “A arte reflete o sentimento de época, aquilo que a gente vem atravessando.” (Mescla, 2021, s.p). Com o rock/punk não é diferente, carregado de um tom de rebeldia e polêmica, o rock sempre destoou do tradicional e do esperado, sendo, desde seus primórdios, um espaço de contestação social e criação de novas identidades e estilos. O punk como vertente do rock carrega esse impacto e tem valores compartilhados, assim o rock serve como inspiração estética para esse “novo movimento” como nas artes gráficas, Bivar defende:

Repentinamente tudo é punk ou à la punk. Nas escolas de arte os estudantes punk estão criando um novo visual nas artes gráficas. Um visual rude e malcriado, uma espécie de retomada do Dada (Dadaísmo, corrente de vanguarda européia de cerca dos anos 20, um movimento anarquista, a antiarte para acabar com a arte); ou, recapitulando um dos muitos manifestos futuristas de cerca de 1910: “Rebele-se contra a tirania da palavra harmonia e bom gosto”. (Bivar, 1982, p.21)

A expressão e arte do movimento punk se relacionam com diversos movimentos anteriores, resgata especialmente o Dadaísmo². Ambos utilizam a

² O Dadaísmo foi um movimento artístico que surgiu em 1916, na Suíça. Composto por artistas que rejeitavam a razão, a lógica e a estética padronizada pelo capitalismo. Propunham uma arte provocativa, carregada de absurdos, irracionalidade e protestos. O movimento se manifestava por meio de diversas formas de expressão, desafiando os padrões tradicionais da época. (Educa mais Brasil 2019, s.p).

impressão do choque e a provocação como ferramenta para questionar o contexto social e político em que estão inseridos.

Um exemplo de arte famosa que pertence ao Dadaísmo é a Obra “O mictório” (1917) de Marcel Duchamp, ela rompe com os valores tradicionais propostos em sua época e questiona a arte e a estética, ao deslocar um objeto comum para o espaço artístico. Da mesma forma que o punk atua, se apropria de elementos da cultura de massa, como a moda e a música, para subverter normas sociais e culturais, rejeitando a indústria.



Figura 1- O Mictório de Duchamp

Fonte: Correio Brasiliense (2017).

Antônio Bivar menciona em seu livro “repentinamente tudo é punk” (1982, p.21). Entretanto, analisar como o movimento se expandiu é essencial para entender os seus desdobramentos.

Em um movimento social e político a chave principal é a comunicação, principalmente para sua expansão e visibilidade, agregando integrantes que concordam não só com os pensamentos políticos, sociais, econômicos, culturais, mas também almejam as mesmas mudanças. Quanto mais pessoas agrupadas compartilhando as mesmas ideias a mais chance de se conseguir mudanças efetivas.

Essa comunicação entre o grupo e o restante da sociedade é de extrema importância para expor os ideais e gerar essa comunicação. Como Polesi discute em sua pesquisa: “Comunicar vai muito além do que a fala. As pessoas expõem quem são por meio do corpo, das roupas, gestos e expressões faciais, comportamento, cuidado pessoal, entre outros.” (Polesi, 2023, p.15)

Dessa forma, é possível notar que punk se utiliza bem de diferentes formas de comunicação. O movimento ficou conhecido principalmente por meio da música, que teve papel essencial na sua origem. Segundo Bivar (1982, p. 17), “a palavra punk apareceu pela primeira vez em letra de rock em 1973”, evidenciando a forte conexão entre o gênero musical e o nascimento da cultura punk. Logo, a forma principal de disseminação do movimento foi por meio das turnês das bandas, tocando suas músicas com atitudes em eventos polêmicos, assim, se aproximavam da comunidade.



Figura 2 - Punk em show em Londres, 1989

Fonte: Friedman (1989).

Sex Pistols, banda Britânica punk que teve papel fundamental nesse processo, empresariada por Malcom McLaren (1946-2010), que com suas apresentações provocativas e enérgicas, ajudaram a popularizar o punk.



Figura 3 - Johnny Rotten e Sid Vicious ao vivo no Marquee Club, Londres, 1977.

Fonte: Morris (1977).

Nos anos 1970, a mídia já era um meio essencial para a propagação de informações, como notícias relacionadas aos punks, a fotografia registrava acontecimentos importantes, o cinema continuava a crescer, e a televisão estava presente no cotidiano de grande parte da população. Além do compartilhamento do movimento por meio dessas mídias, outro elemento fundamental para a popularização do punk foram os fanzines, de acordo com a revista *Alterjor* da USP (Universidade de São Paulo) pode se considerar:

O Fanzine também pode ser considerado como um tipo de imprensa alternativa, que seriam práticas jornalísticas feitas fora do padrão das grandes mídias massas. Embora não necessariamente, muitas vezes o Jornalismo Alternativo existe para divulgar fatos e informações ignoradas pelas mídias tradicionais. (*Alterjor*, 2011, p.6)

Antônio Bivar relata: “Com a explosão do punk, o fanzine cresce tanto que se torna o porta-voz do movimento” (1982, p.22). Dessa forma, os fanzines, por carregarem os mesmos ideais do movimento, como a independência e a essência alternativa, ofereciam um espaço de resistência e autonomia frente aos meios de comunicação tradicionais, veiculando informações ignoradas pela grande mídia. Páginas compostas com uma expressão criativa e rebelde, colagem de diferentes

imagens, com diferentes fontes e tamanhos de letras, contestando algum assunto em alta da época, sendo possível observar essa descrição na Figura 4:



Figura 4 - Página de fanzine dos anos 1970.

Fonte: Autor e artista desconhecidos (2014).

2.3 Estética e estilo punk

A estética e o estilo visual punk, desempenharam um papel fundamental na consolidação da identidade do movimento. A aparência dos punks refletia seus valores de contestação, liberdade e rejeição às normas sociais, manifestando visualmente os mesmos princípios expressos em suas produções musicais e gráficas.

As imagens de shows e fanzines analisadas, demonstram como a agressividade e a força eram transmitidas de maneira intensa, o vestuário e a atitude dos integrantes eram elementos essenciais para reforçar essa identidade distinta e facilmente reconhecível em meio aos outros grupos e a sociedade da época.

Diante do exposto é importante retornarmos para o tema “moda”, sendo assim, esse conceito passa a ser utilizado a partir do século XV, quando deixa de ser um vestuário com apenas três finalidades principais: enfeite, pudor e proteção (Flugel, 1966, p. 12), e passa a ser um instrumento de identificação, diferenciação e expressão social. Assim, a roupa trata-se de um marco importante para reconhecer períodos, movimentos e acontecimentos sociais.

Dessa forma, a roupa tem o papel para além de cobrir o corpo, as escolhas individuais a partir de suas vivências de mundo são essenciais para gerar combinações que causam um impacto visual e carregam significados, através de seus símbolos, formas, cores texturas. Nas palavras de Alves:

É a partir do corpo, envolvido por roupas e adereços tidos não apenas como objetos funcionais, e também signos, técnicas, posturas, gestos, hábitos e padrões de comportamento, que a moda e a aparência possibilitam ao indivíduo aspectos da expressão de quem é ou quem deseja ser, a que grupo pertence, seu estilo, seu gosto, configurando-se como um meio, modo ou maneira de comunicar e se expressar (Alves, 2017, p. 7).

Nesse sentido, podemos considerar que o punk utiliza também como ferramenta contracultural a expressão por meio da moda, manifestando suas ideologias, aspecto que será aprofundado mais adiante.

Ao abordar os primórdios da história da moda punk, destaca-se a figura de Malcolm McLaren, essencial para esse desenvolvimento, "um personagem indubitavelmente relevante no contexto do punk rock em relação à moda tanto nos Estados Unidos quanto no Reino Unido [...]" (Marquioni, 2024, p. 6). Sendo assim, ele se destaca não apenas por ter aceitado o convite para empresariar a banda *Sex Pistols*, destaque dentro da cena, mas também por ser proprietário de uma loja de roupas do estilo ao lado de Vivienne Westwood (1941–2022), que posteriormente, se tornou uma referência para do movimento (Bivar, 1982, p. 19). Para Guimarães a ligação do movimento punk e a moda é suburbano:

A ligação do movimento punk com a moda vem de sua origem em Londres, quando o empresário musical Malcolm McLaren (1946-2010), recém-chegado de uma viagem a Nova York, inspirado no movimento que eclodia nos subúrbios daquela cidade, junta-se à estilista Vivienne Westwood (1941-2022). Esta parceria, aliada à criação da banda *Sex Pistols*, colocou o punk no cenário da moda [...] (Guimarães, 2018, p. 9).



Figura 5 - Malcolm McLaren and Vivienne Westwood.

Foto: Thomas (2023).

Inicialmente, em 1971, Malcon e sua sócia, parceira Vivienne Westwood, tinham uma loja de roupas chamada “Let It Rock”, tinha o foco em roupas do estilo *Teddy Boys*³. Após uma viagem a Nova York, em 1974, o empresário decidiu mudar o foco da loja, aproximando-o da estética e da cultura emergente “O nome agora é *SEX* e a loja especializa-se em roupas de couro e outros acessórios inspirados na arte sadomasoquista.” (Bivar, 1982, p.18)

Desde seus primórdios, o espaço já apresentava uma relação com a contradição: inicialmente, vendia roupas inspiradas no estilo dos *Teddy Boys*, um estilo referente nos anos 50, mesmo em um contexto de ascensão do *Glam Rock*⁴ nos anos 1970. Posteriormente, a loja passa a atender um novo grupo, ainda em processo de formação: o punk emergente.

A mudança de nome e de proposta da loja simbolizava a materialização da rebeldia punk, refletindo um posicionamento estético e ideológico ousado para a

³ Os *Teddy Boys* foram uma subcultura britânica dos anos 50, período pós-guerra na Grã-Bretanha, em que, adolescentes de classe trabalhadora fixados por jazz e rock, e ficaram responsáveis por serem a raiz de outras subculturas como rock e punk. Na moda, eram conhecidos por usarem blazers de veludo, gola alta, gravatas estreitas, Oxfords. (FFW, 2024, s.p)

⁴ Glam Rock surgiu no Reino Unido e seu auge foi durante o final dos anos 1960 e início dos 1970, além de um gênero musical, se tornou uma estética, estilo de moda caracterizada por: roupas escandalosas, maquiagem colorida, penteados diferenciados e botas de plataforma. Muitos dos artistas do Glam possuíam um visual andrógino e ultrapassaram fronteiras de gênero e identidade, brincando com o estereótipo de feminino e masculino. (Querido Clássico, 2022, s.p)

época. *SEX* carregava uma forte carga de autenticidade e identidade, impactando diretamente a cena cultural londrina e consolidando a imagem provocativa e polêmica associada ao movimento.



Figura 6 - Vivienne Westwood e Malcolm McLaren's na frente da loja "SEX" em 1974.

Fonte: Rock /ELLIOT GALLERY (2023).

Assim, por atender públicos específicos e oferecer peças de caráter exclusivo, o acesso à loja se tornava restrito do ponto de vista financeiro, acaba sendo inviável para um grupo majoritariamente composto por jovens desempregados, revoltados com o sistema.

Dessa forma, a alternativa encontrada para consumir o estilo, com as condições financeiras dos jovens, foi recorrer ao consumo de: "[...] peças compradas, a preço mais baixo que o da banana [...] Roupas de segunda-mão [...]" (Bivar, 1982, p.20).

Essa prática se conectava diretamente às ideias centrais da subcultura, assim, propondo um consumo a massa, a partir dos garimpos os jovens utilizavam da sua criatividade e autenticidade para customizar essas peças, assim trabalhando sua expressão e colocando em prática o conceito de *DIY* (*do it yourself* — faça você mesmo). Como reflete Marquioni em seus estudos sobre o estilo:

Ao considerar que os preços praticados na Sex eram impeditivos para consumo pelos jovens punk rockers, a alternativa óbvia encontrada (para não ampliar a prática de furtos) foi aplicar um recurso fundamental do punk: o ethos DIY (afinal, ao observar sua quase onipresença no caso do punk, potencialmente ele alcançaria também a produção de roupas). (Marquioni, 2024, p.6)

Sendo assim, para causar impacto por meio da imagem, os punks utilizavam predominantemente preto em suas roupas, que pode ser relacionado ao luto e a desesperança em relação ao futuro, também contribuíam para expressar o caráter incisivo (Guimarães, 2018, p.10). Usavam roupas customizadas: rasgadas, pintadas, adornadas com alfinetes, spikes e correntes, dessa maneira, remetendo a uma estética apocalíptica que expressava o desejo de uma ruptura imediata. Como menciona Bivar, o desejo dos punks não era esperar pelo prometido fim do mundo eles queriam o apocalipse imediatamente, em 1976 (1982, p. 21). Peças de brechó, como: gravatas, blazers, macacões militares, botas, jaquetas, também carregavam críticas ao sistema (Guimarães, 2018, p.10).



Figura 7 - Jovens Punks em Londres, 1983.

Fonte: Ted Polhemus/PYMCA (1983).

Não apenas as roupas, mas também a beleza, incluindo maquiagem e cabelo, acompanhava a estética e o estilo. As maquiagens eram pesadas, com olhos fortemente marcados por lápis preto, e delineados extensos, bem visíveis, enquanto os cabelos, raspados de forma assimétrica ou estilizados em “spikes”, formato pontiagudo, expressando a agressividade e rebeldia. Bivar descreve dessa forma:

[...] punkas com maquiagem carregada nos olhos, com desenho preto e grosso puxado para cima, nos cantos; garotas em minivestidos de malha de algodão; ou vestidas por apenas uma camisa de homem bem larga e gravata; cabelos quase raspados e descoloridos (ou coloridos por cores loucas [...]) ou o preto total e reluzente. Os rapazes do Contingente não ficam atrás, na ousadia. Muitos também usam maquiagem e tintura no cabelo; [...] paletós, calças, camisas, gravatas [...] (Bivar, 1982, p.20).



Figura 8 - Maquiagem Punk em evidência, 1977.

Fonte: Knorr; Richon (1977).

A seguir, no próximo capítulo, será analisado a marca e a trajetória da designer Vivienne Westwood, que contribuiu para a expansão do movimento e da estética, aprofundando os ideais punks em conceitos sustentáveis e climáticos. Ademias a apresentação de marcas nacionais e internacionais que possuem como fio condutor, a estética apresentada.

3 O PUNK NA MODA: ESTÉTICA E SUSTENTABILIDADE

3.1 Vivienne Westwood: moda e ativismo

Esse capítulo se propõe a observar alguns processos de design de moda que se inspiram na estética punk. A partir da criadora precursora do estilo de roupas punk, a britânica Vivienne Westwood (1941-2022). Para tanto, será apresentado uma linha do tempo da designer, além disso, será feito um olhar também para marcas que se inspiram nessa estética, tanto no cenário contemporâneo internacional, com o norte-americano Rick Owens, e a marca Brasileira Artemisi Gallery.

Vivienne Westwood, nascida em 8 de abril de 1941, foi uma figura de extrema importância no mundo da moda, “A própria moda, por mais antigos que os seus elementos sejam, ganhou novos conceitos [...] por influência de Vivienne.” (Feijó, 2020, p. 45), conhecida por quebrar padrões, usou seus conhecimentos de moda e recursos criativos para apresentar o visual como uma ferramenta política e cultural. Seu nome se tornou inseparável do movimento punk, teve papel fundamental na disseminação e repercussão do movimento por meio de suas criações.

No entanto, a relação de Vivienne com a criação de roupas não começa na cena punk londrina, desde cedo, ela já tinha contato com a costura e com a customização no ambiente familiar, onde observava práticas de reaproveitamento e reinvenção de peças. Como aponta Camila Feijó, ao refletir sobre a bibliografia da artista:

[...] era necessário improvisar, e ela cresceu vendo sua mãe fazer isso com o vestuário da família, criando peças novas a partir do que já havia em casa. Por isso, ela mesma fazia adaptações nos seus uniformes escolares e vestidos, exercendo desde cedo as habilidades manuais [...] (Feijó, 2020, p. 46).

No entanto, era forte sua ligação com a criação e a vestimenta sempre esteve presente em sua vida, sendo uma constante em sua trajetória até se consolidar como uma das maiores estilistas de sua geração.

Assim, a parceria com McLaren foi fundamental para que Vivienne pudesse expandir sua visão criativa no espaço físico da loja que abriram juntos em Londres, um ambiente que já nascia com forte personalidade e em sintonia com a efervescência cultural da cidade nos anos 70, situada na *King's Road*, rua situada em Londres,

famosa por agrupar lojas de moda. A loja se tornou muito mais do que um simples ponto de venda: era um local de encontro e experimentação estética. Ao longo da década, passou por diversas transformações de nome e conceito — inicialmente *Let It Rock*, voltada aos *Teddy Boys*, depois *Too Fast to Live, Too Young to Die* e, em 1974, a polêmica: *SEX*.



Figura 9 - Vivienne Westwood nos anos 70/80.

Fonte: Vogue / GRINGA (2024).

Dessa forma, a rebeldia e ausência de normas, proposta pelo movimento abriu espaço para Vivienne explorar sua criatividade com mais liberdade, dando origem a roupas que carregavam uma ideologia rebelde, irônica e crítica. Com o apoio de McLaren, que atuava ativamente na cena musical e na gestão dos *Sex Pistols*, a estética punk ganhou corpo.

Sendo assim, a loja *SEX*, funcionava como um ponto de encontro para jovens rebeldes da época. Os integrantes da banda de McLaren frequentavam a loja, essa convivência foi determinante para o surgimento do grupo. “Quem não saía da *SEX* era Steve Jones. [...] Com seu companheiro inseparável, Paul Cook (que também frequentava a loja de Malcolm desde 1971, quando tinha 15 anos) [...]” (Bivar, 1982, p.19), juntos formariam a base da banda, Jones na guitarra e Cook na bateria e recrutariam Glen Matlock, que trabalhava como vendedor na própria loja, no baixo e

posteriormente John Lydon, aprovado pela banda pra ser o vocalista (Bivar, 1982, p.19).

Nesse contexto, Vivienne teve um papel essencial na construção visual da banda, como destaca Sabrina Leite: “Vivienne foi quem deu vida à identidade visual dos músicos” (Leite, 2025). Assim, mais do que os vestir, ela ajudou a construir a imagem pública dos *Sex Pistols* (Figura 10) e consequentemente, a estética do punk enquanto principal influência da época.



Figura 10 - Estilo da banda Sex Pistols.

Fonte: Reprodução Facebook, apud WIKIMETAL (2021).

Com o sucesso da banda, a loja também ganhou mais notoriedade no meio underground, tornando-se um ponto de referência. Foi a partir dessa aceitação do público que a estética proposta por Vivienne ganha reconhecimento e novos caminhos como: peças de roupas que brincam com o fetichismo e referências BDSM (Bondage, Dominação e Submissão, e Sadismo e Masoquismo), “camisetas com suas mensagens provocativas, contra o sistema em que estavam inseridos. A grande mídia chamou suas invenções nesse contexto de “Punk Rock” (Vivienne Westwood, 2025, s.p).

A indumentária fetichista, antes confinada a sex shops e boates e usada em locais restritos ou na privacidade da própria casa, foi trazida para o domínio público pela loja Sex, de Westwood e McLaren, num ato de declarada confrontação. (Mackenzie, 2010, p. 107)

Essa ressignificação da indumentária, ao sair dos espaços privados e adentrar o cotidiano urbano, intensificou o caráter subversivo das criações. Entre essas peças provocativas, destaca-se a camiseta “*God Save the Queen*”, que leva o título de uma música da banda punk *Sex Pistols*, uma crítica ao modelo de governo britânico, assim, satirizando a rainha, trazendo estampada a frase traduzida “Deus salve a rainha”.



Figura 11 - Camisetas com rosto da rainha usada e popularizada pela banda Sex Pistols.

Fonte: Mirrorpix/ VOGUE (2017).

A estilista utilizava o vestuário como forma de expressão política, desafiando os valores morais e expondo, de maneira visual, suas críticas ao sistema. Incorporava elementos considerados chocantes, como a imagem da Rainha Elizabeth II (1926-2022), símbolo da monarquia britânica, consequentemente de poder, suas criações tinham o objetivo de provocação, assim, incitando reflexões e questionando normas sobre autoridade, repressão e liberdade. Como esclarece Mairi em seu livro “Ismos: Para entender a moda”:

Em sintonia com a estética da loja, uma série de camisetas na vitrine exibía estampas com imagens e slogans provocativos. As figuras incluíam dois cowboys retratados de perfil com seus pênis expostos quase se tocando, seios femininos nus, citações de fantasias lésbicas, uma suástica com a palavra “Destroy” impressa por cima, além da imagem de um gorro de couro preto com os dizeres estampados “Estuprador de Cambridge” (Mackenzie, 2010, p. 107).

O grupo teve uma trajetória breve, em 1978, a banda *Sex Pistols* foi encerrada, e o movimento passa a ser aderido a lógica da massificação cultural⁵, assim, com as mudanças na cena Vivienne Westwood também se muda seu foco. Sua loja muda novamente de nome, passando a se chamar “*World’s End*”, e seus objetivos criativos se inovam. Vivienne inicia uma nova fase, voltada para a produção de coleções autorais.



Figura 12 - Desfile “Pirate” de 1981.

Fonte: GRINGA (2023).

Em 1981, ela realiza seu primeiro desfile oficial, intitulado *Pirate*, de outono/inverno (1981 -1982), as roupas, foram inspiradas na imagem de piratas traduzindo em suas: “silhuetas amplas e muito volume graças a babados [...] deu a ela o título de precursora do movimento neorromântico, na década de 80.” (Leal, 2024, s.p), dessa forma, marcando o início de sua trajetória nas passarelas e o início do reconhecimento da artista como estilista no circuito da moda internacional.

⁵ Um tipo de produção cultural, artística, voltada para industrial, para o modelo proposto pelo capitalismo, uma forma mais vendível que tem mais aceitabilidade no mercado. (Porfílio, 2025, s.p)

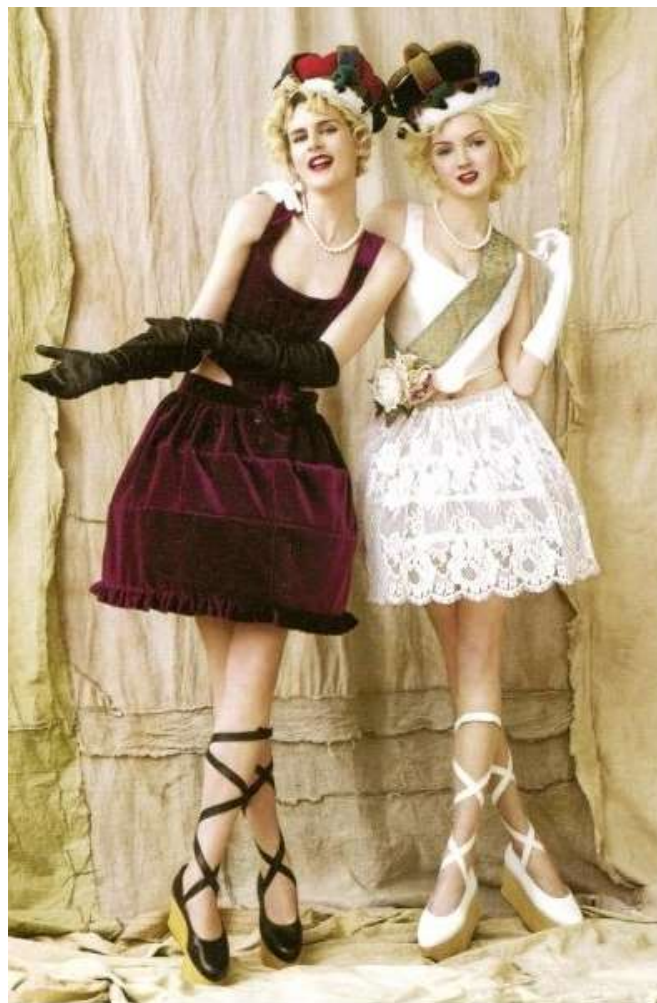


Figura 13 - Uso de corset e crinolinas na coleção “Harris Tweed” de outono/inverno 1987/88.

Fonte: Testino, VOGUE (s.d).

A partir de 1985, a designer explora diferentes estilos: “[...] silhuetas mais estruturadas e femininas, referências da era vitoriana, um pé no romantismo e o famoso espartilho” (Leite, 2025, s.p), passa usar crinolinas em suas peças, essas características transformam em sua marca registrada. Na coleção em que a estilista utiliza Harris Tweed fica claro o uso dessas peças (Figura 13).

Dessa forma, Vivienne encontrou uma maneira de ressignificar trajes historicamente associados à nobreza, levando o espírito punk para as passarelas. Por meio desses looks, a estilista protestava contra o sistema, desconstruindo os significados tradicionalmente atribuídos às roupas. Como reflete Sabrina Leite (2025), Vivienne reinterpretava os trajes da realeza com um viés crítico e rebelde. Um exemplo disso são os *corsets*, peças originalmente consideradas roupas íntimas, que

ela resgata e ressignifica, trazendo uma proposta que une feminilidade, conforto e sensualidade. Como destacam Bisognin e Nicchelle (2023):

[...] os espartilhos inspirados no século XVIII, com uma releitura contemporânea, utilizando tiras elásticas de lycra e barbatanas de plástico em vez de barbatanas de baleia, em alusão a corpetes, caracterizaram a feminilidade aliada ao conforto. (Bisognin, 2023, s.p)

Como marco de sua presença no mercado de luxo: “Em 1990, Vivienne Westwood é nomeada Designer Britânico do ano. Dois anos depois, recebe da rainha Elizabeth II o título Oficial da Ordem do Império Britânico por suas contribuições na moda e nas artes.” (Novais, 2021, s.p), reconhecimento que evidencia sua relevância, sobretudo, demonstra como a contestação é essencial em sua trajetória. “Em 2006, ela retorna ao palácio de Buckingham – de novo sem calcinha – para receber o título de Dama das mãos do príncipe Charles.” (Novais, 2021, s.p)

Esses prêmios demonstram como sua trajetória foi marcada pela capacidade de manter um olhar questionador, independente das imposições sociais. Mesmo inserida dentro do sistema que constantemente criticava, tanto ela como designer quanto a subcultura, encontraram brechas para se expressar, provocar reflexões e disseminar seu pensamento crítico a diferentes públicos, utilizando a moda como uma poderosa ferramenta de crítica (Novais 2021, s.p).

O engajamento político de Vivienne Westwood sempre esteve intrinsecamente ligado as suas produções e na forma de pensar a moda. “Vivienne Westwood nunca abandonou seu viés político. Desde meados dos anos 2000, ela usa as passarelas de maneira ainda mais explícita como plataforma de luta.” (Novais, 2021, s.p). Com passar do tempo, além de criticar o sistema, a monarquia, o que era constante no seu início, suas criações passaram a abraçar causas urgentes da contemporaneidade, como: a luta contra a crise climática, a defesa da liberdade de expressão, o combate à indústria armamentista, entre outros temas sociais. Nas palavras de Novais:

Frases como “revolução climática”, “não somos descartáveis” e “eu não sou terrorista” passaram a estampar as suas camisetas com o mesmo furor que as palavras “*fuck*” e “caos” eram utilizadas nos tempos de punk rock. Nas semanas de moda, as modelos desfilam empunhando cartazes e lendo poemas como uma forma de manifesto político. (Novais, 2021, s.p.).

Com seus estudos voltados à sustentabilidade, e seu engajamento em causas sociais e políticas, escreveu *Active Resistance to Propaganda* (resistência ativa à propaganda) um manifesto, em 2004, que defende a cultura, o conhecimento e o pensamento crítico como formas de resistência ao consumismo, à alienação e às estruturas opressoras da sociedade.

A estilista acredita que, por meio da valorização da arte, da educação e da reflexão, é possível combater os impactos da propaganda, do capitalismo e das crises ambientais. O movimento “*Climate Revolution*”, organizado pela designer tem influências de seu manifesto, que reforça a importância do ativismo social e ambiental em sua trajetória na moda e de vida (Vivienne Westwood, 2025, s.p).

Logo, o lançamento do “*Climate Revolution*”, a extensão de sua atuação política e ambiental, é apresentado na cerimônia de encerramento dos Jogos Paralímpicos de Londres em 2012 (Figura14). Assim, a artista usa sua influência no mundo da moda como plataforma para promover ações contra as mudanças climáticas e cobrar responsabilidade de governos, grandes corporações e da sociedade (Vivienne Westwood, 2025, s.p).



Figura 14 - Lançamento do movimento Climate Revolution na cerimônia de encerramento dos Jogos Paralímpicos de Londres em 2012.

Fonte: VIVIENNE WESTWOOD (2025).

Assim, a artista seguiu um caminho voltado ao ativismo e passou a expressá-lo por meio da moda, seja através de desfiles performáticos, que deixam suas mensagens claras, como na Semana de Moda de Londres, verão 2017 (Figura 15), seja em suas produções. Por exemplo: “Para o verão de 2020, a estilista apresentou uma coleção [...] inteiramente composta por roupas sustentáveis. Entre os cartazes, destacava-se a frase: ‘o que é bom para o planeta, é bom para a economia’” (Novais, 2021, s.p).

O ativismo desenvolvido pela designer refletiu-se diretamente em sua marca, que demonstra, inclusive em seu site institucional, orgulho pelas causas defendidas e pelos protestos. Esse posicionamento também se manifesta na busca constante por materiais orgânicos, no uso de embalagens sustentáveis e na redução do impacto ambiental (Vivienne Westwood, 2025, s.p). Esse compromisso ético dialoga diretamente com a essência rebelde do punk, que, desde sua origem, questiona a cultura de massa e incentiva práticas alternativas, como o *DIY* e o uso da moda como ferramenta de conscientização e transformação social.



Figura 15 - Desfile com manifesto ativista na semana de moda de Londres, verão 2017.

Fonte: Marsland/ GETTY IMAGES (2021).

Dessa forma, ao longo de sua trajetória transformou seus momentos nas passarelas em um espaço democrático, sustentável e ético, onde diversidade e

ativismo se encontravam. Sendo assim, sua visão também se estendeu para a representatividade de diversos corpos na passarela. Como a presença de Naomi Campbell, uma das poucas modelos negras em destaque nos anos 90, que desfilou para a estilista e protagonizou momentos icônicos, como o famoso tombo de salto em 1993 (Novais, 2021, s.p). Além de Naomi, Vivienne também levou às passarelas modelos mais velhos, pessoas comuns e ativistas, questionando os padrões de beleza impostos e reforçando que a moda deve ser acessível, inclusiva e refletir a realidade.

Vale comentar que a marca possui uma ampla linha de produtos, passando por moda de alta costura, noivas, acessórios, *prêt-à-porter* e tantos outros. O destaque e diferencial da marca é o olhar cuidadoso para o consumo, trabalhando a consciência de seus clientes. No site, há informações sobre este tema, existe uma sessão para o modelo sustentável que a marca idealiza, incentivando que os produtos, como são de alta qualidade, sejam bem utilizados e duráveis, assim, proporcionando a diminuição do consumo, tratando suas produções com transparência, expondo seus materiais, embalagens sustentáveis, ademais, tem informações sobre movimentos ativistas participados e idealizações sustentáveis que a mentora defendia.

A estilista britânica Vivienne Westwood morreu em 2022, aos 81 anos. Ela faleceu de forma pacífica, deixando um legado imensurável na moda. Seu parceiro e marido, Andreas Kronthaler, deu continuidade à marca, mantendo viva a essência, os ideais e a visão que a artista e ativista construiu ao longo de sua trajetória (Rhoden-Paul, 2022, s.p).

3.2 O legado punk na contemporaneidade.

A estética punk, amplamente difundida e consolidada por designers como Vivienne Westwood, continua a ser explorada por diversas marcas na contemporaneidade. Recursos visuais e simbólicos característicos do movimento, seguem sendo utilizados por marcas que buscam explorar o estilo alternativo dentro do sistema da moda. Neste subcapítulo, serão analisadas as marcas Rick Owens, marca internacional e Artemisi Gallery, marca nacional, cujas produções evidenciam influências diretas ou indiretas do punk em seus desenvolvimentos criativos.

Sendo assim, iniciando pela marca Rick Owens, que leva o nome de seu idealizador, designer norte-americano, fundada em 1994, tem como característica principal a junção do luxo com um mundo sombrio, trazendo criações diferentes, e

polêmicas. Owens incorpora em seu trabalho diversos elementos que dialogam diretamente com os princípios do punk, como a rejeição às normas tradicionais de beleza, a valorização de roupas obscuras e o uso de silhuetas que desafiam convenções.

Um exemplo marcante da abordagem provocadora de Rick Owens foram as botas infláveis, presentes no desfile de outono/inverno de 2024. O sapato gerou ampla repercussão nas redes sociais e dividiu opiniões entre críticos, consumidores e entusiastas da moda.



Figura 16 - Bota inflável no look 4 do desfile outono/ inverno 2024 de Rick Owens.

Fonte: RICK OWENS/ TAGWALK (2024).

É possível analisar, a partir da Figura 16, as influências do punk nos sapatos infláveis de Rick Owens. A peça representa uma clara ruptura com os padrões na moda, provocando estranhamento e desconforto visual. Com design inovador e elementos que conferem um aspecto futurista, o calçado incorpora cores escuras e formas pontiagudas, características presentes na estética punk, que remetem a brutalidade e rebeldia, provocando uma desconstrução.

As imagens a seguir, referentes ao desfile Outono/Inverno 2024, ilustram com clareza as características apontadas por Tyler Wilson: “muito couro, muito preto, muitos designs extravagantes” (Wilson, 2024, s.p). A partir da análise dessas imagens, é possível notar, além do mencionado por Wilson, silhuetas dramáticas, por vezes agêneras, formas pontiagudas nas estruturas dos casacos e detalhes metalizados, especialmente nas jaquetas, elementos como ilhoses, que reforçam o caráter “rebelde” das peças. Assim, evidenciando a continuidade da estética da subcultura estudada.

É possível relacionar o look 21 (Figura 17) com jaquetas muito comuns nos anos 1970, utilizadas comumente por motoboys e macacões industriais/ militares presentes na época. O look 25 (Figura 18), além de trazer novamente a referência de jaqueta, traz uma mistura de cores, gerando um efeito de “sujo”, apocalíptico na peça, com a presença de aviamentos em prata, dando peso. Também é possível notar como a beleza trabalhada no desfile também conversa com a estética, expressando esses com a maquiagem “pesada”, preta, expressando brutalidade e contradição. Já o look 41 (Figura 19) traz uma silhueta inesperada, uma nova proposta, formas pontiagudas marcantes, remetendo a spikes, o punk igualmente se utiliza, gerando uma imagem impactante.



Figura 17 - Look 21 - Predominância de couro e preto.



Figura 18 - Look 25 – Jaqueta de couro com detalhes metalizados.



Figura 19 - Look 41 - Formas pontiagudas.

Fonte: RICK OWENS/ TAGWALK (2024).

Assim, no cenário internacional, Rick Owens representa uma expressão sofisticada e radical, com influências da estética punk na moda contemporânea, no contexto brasileiro também é possível identificar marcas que se apropriam desses mesmos códigos visuais para construir propostas autorais alternativas.

A marca brasileira, Artemisi Gallery é um exemplo relevante nesse panorama. Criada e idealizada pela designer capixaba Mayari Jubini, que iniciou sua trajetória com poucos recursos e conquistou reconhecimento internacional. Suas peças são produzidas sob medida, o que difere significativamente dos moldes tradicionais da indústria da moda atual (Marques; Estevão, 2024, s.p). A marca se destaca pela produção de roupas exclusivas, voltadas principalmente para eventos. A Artemisi se descreve como uma marca que utiliza a alta tecnologia da moda e o vanguardismo em suas peças, incorporando recursos como a impressão 3D, a aplicação manual de cristais, estampas localizadas e pinturas feitas à mão (Artemisi Gallery, 2025, s.p).

Apesar de não se identificar diretamente como uma marca punk, é possível identificar influências do meio alternativo e elementos visuais característicos da cena punk em suas criações, demonstrando uma estética ousada e subversiva.

Diante da análise histórica feita anteriormente é possível notar na marca brasileira as influências punks em sua coleção de outubro de 2024, "Into the High": predominância de cores preto, prata, vermelho, materiais em couro, experimentação de texturas, remetendo a metais e líquidos, diferentes silhuetas, looks com aviamentos em prata, cintos, fivelas, fitas e correntes penduradas. Muitos elementos remetem a uma imagem apocalíptica, também usada pelos punks em 1970.

Dessa forma, analisando minuciosamente alguns looks selecionados é possível perceber os símbolos nos looks: o Look 3 (Figura 20) evidencia uma combinação de silhuetas marcantes e contrastantes, com a presença de elementos visuais exagerados, utilizados intencionalmente, assim, reforçando uma estética provocativa e ousada. Já o Look 6 (Figura 21), transmite uma sensação de peso e força, com o uso expressivo de couro, cintos e fivelas, e com a escolha da cor vermelho, em um sobretudo reforçando uma brutalidade visual. A modelagem ampla e versátil também se aproxima da estética apocalíptica. E o Look 22, (Figura 22), apresenta mais de 9 mil metais aplicados, adicionando densidade visual, remetendo tanto à brutalidade do universo punk quanto ao uso e ressignificação de roupas utilitárias, a modelagem da jaqueta e da calça de couro apresenta uma proposta inovadora (Artemisi Gallery, 2025, s.p).



Figura 20 - Look 3 - Correntes, ilhóses, placas de couro.



Figura 21 - Look 6 - Couro, cintos, fivelas.



Figura 22 - Look 22 - Couro, jaqueta, alfinetes, mais de 9 mil metais aplicados.

Fonte: ARTEMISI GALLERY/ Agência Fotosite (2024).

A marca reforça a relação entre o punk e o futurismo, podendo estar relacionado a cenários apocalípticos e transformação ao incorporar elementos que expressam uma estética de ruptura e inovação.

A partir da análise da marca Artemisi, e dos looks produzidos por Rick Owens, pode-se notar que alguns de seus looks se assemelham, o que pode ser explicado pela mesma influência do meio alternativo punk e suas derivações estéticas. Essa proximidade se manifesta no uso recorrente de couros, nas modelagens não convencionais e de caráter “apocalíptico”, representados por um vestuário utilitário, muito usado no pós guerra pelos punks como: macacões, jaquetas, sobretudo, botas, peças que expressam um mundo sombrio.

Em ambas as marcas, os aviamentos metálicos, prateados fazem-se presente, funcionam como elementos de destaque, acrescentando dramaticidade e reforçando a sensação de impacto visual de peso e brutalidade. Os símbolos mencionados se apresentam tanto na Figura 17, quanto na Figura 22, anteriormente retratadas.



Figura 23 - Look 21 – Rick Owens



Figura 24 - Look 22 – Artemisi

Vale comentar que a estética punk muitas vezes é associada ao apocalíptico, frequentemente conectada a sociedades distópicas, a um mundo em colapso entre outras temáticas relacionadas. Ela se apresenta tanto no universo literário quanto no cinematográfico, como em *Duna* e *Mad Max*, que retratam diferentes mundos em apocalipse e, ao analisar os figurinos utilizados nesses filmes, percebe-se que ambos carregam elementos punks em seu vestuário, que surgem entre os jovens na década de 1970. A expressão de desesperança dos punks diante da sociedade dominadora pode, e muitas vezes é traduzida em outras especulações futurísticas, trabalhando a expressão dessa mesma desesperança compartilhada.

Observando as fotos de duas cenas dos filmes citados, *Mad Max* (Figura 25) e *Duna* (Figura 26), percebe-se uma clara semelhança com os looks criados pelas marcas Rick Owens e Artemisi, pelo uso de macacões, referências militares, couros. Dessa forma, essas criações mostram como influências do punk “originário” são ressignificadas e traduzidas para cenários contemporâneos e até mesmo em projeções futurísticos e apocalípticos na ficção.



Figura 25 - Cena do filme Mad Max.

Fonte: CNN BRASIL (2023).



Figura 26 - Cena do filme Duna.

Fonte: Bella/ AGÊNCIA O GLOBO (2021).

No site “Escrita Selvagem” é possível acompanhar a descrição de diversos tipos de punk dentro da ficção científica. Nesse contexto, *Mad Max* é citado como pertencente ao subgênero “petrolpunk” ou “carpunk”, o que significa que, de acordo com o site, o enredo do filme “gira em torno de batalhas motorizadas e guerras por combustível em cenários desérticos” (Raphael, 2024, s.p). Já *Duna* é caracterizado como “desertpunk” ou “apunkalypse”, termos que indicam narrativas “focadas em mundos áridos e desérticos, abordando a sobrevivência em ambientes hostis” (Raphael, 2024, s.p). O que ambos têm em comum é esse cenário de escassez, no qual a esperança já não existe e resta apenas a luta pela sobrevivência diante dessas sociedades.

Analisando a estética punk como um todo é possível notar que tem como fio condutor o futurismo, pois busca refletir sobre esgotamento de recursos naturais e o colapso dos sistemas como conhecemos hoje, fazendo menção a um iminente apocalipse.

Sendo assim, é importante ressaltar a relevância de marcas, de diferentes origens, que ainda na contemporaneidade levam às passarelas elementos e referências da estética punk. Essa permanência não apenas mantém viva a linguagem visual do movimento, como também abre espaço para diálogos sobre sua história e impacto cultural. Inicialmente marginalizado e associado a uma subcultura de rua liderada por jovens inconformados, o punk conquista um novo significado ao estar

presente na moda contemporânea, assim, revelando a força da expressão estética por meio da moda como forma de resistência e comunicação.

Dessa maneira, com base no apresentado, a pesquisa apresentará a seguir um editorial inspirado na estética estudada até aqui. O estudo de caso partirá de levantamento bibliográfico, partindo em seguida para pesquisa de campo em busca de roupas de 2ª mão, e por fim o desenvolvimento de um breve ensaio fotográfico fazendo uso dessas peças garimpadas. O objetivo é explorar metodologias de processos criativos para designers de moda, stylists, figurinistas e outros profissionais da área.

4. EDITORIAL PUNK

4.1 Criação de imagem de moda

Após a fundamentação teórica apresentada, este capítulo tem como propósito expor a aplicação prática da pesquisa. Para isso, será desenvolvido um mini editorial de moda inspirado na estética discutida anteriormente, seguindo seus conceitos como subcultura. Previamente, faz-se necessário um embasamento teórico relacionado à criação da imagem de moda e à importância do trabalho do stylist nesse processo, considerando os elementos necessários e seus significados em cena, de modo a possibilitar a construção e a realização de um projeto coerente.

Pensando, primeiramente, de forma geral, o primeiro passo para conceber um editorial ou uma imagem de moda é refletir sobre os elementos essenciais que compõem essa construção: locação, cenário, iluminação, linha estilística do fotógrafo, casting, maquiagem e cabelo, cada um desses elementos contribui para a construção de um conceito que orienta o trabalho, e, quando combinados, produzem um efeito visual capaz de transmitir múltiplas referências ao espectador, permitindo que ele identifique, mesmo que subjetivamente a mensagem desejada. Além disso, como mencionado no início da pesquisa, a semiótica evidencia que cada elemento comunica algo que pode ser reconhecido, estando presente no senso comum e auxiliando na interpretação do conteúdo visual.

Podemos pensar nesse profissional que cria e supervisiona o conceito como produtor de arte ou diretor de arte, podendo, assim, exercer todas as funções necessárias para a realização da imagem de moda. Sendo assim, responsável por

prestar atenção e coordenar os elementos essenciais, garantindo que o conceito esteja de acordo com a proposta do projeto.

Ao abordar um editorial de moda, é inevitável que o foco esteja no produto, seja ele a roupa, o sapato, o acessório. Por isso, a atenção aos detalhes nesse tipo de trabalho é essencial, garantindo que o produto seja bem apresentado e estabeleça diálogo direto com seu público-alvo. Frequentemente, o espectador retém em sua memória as referências trabalhadas nas imagens, permitindo a comunicação desejada entre o espectador e o produto.

No contexto da moda, o especialista que tem conhecimento para combinar da melhor forma possível os elementos, são os *stylists*, responsáveis pela combinação e adequação das peças. Os profissionais são responsáveis por combinar os elementos necessários seguindo o conceito do projeto, atentando-se principalmente aos detalhes: beleza (unha, cabelo, maquiagem), roupas, acessórios e sapatos. Essa ferramenta pode ser utilizada de diversas formas, desde desfiles e composições estéticas em guarda-roupas, até aplicações mais comerciais, como campanhas publicitárias e editoriais para revistas. De acordo com Cristina Frange a função do profissional é: “Sua função é dar vida a essa imagem e enriquecer sua figuratividade, formando looks e transmitindo ambiências em conformidade com as temáticas abordadas pelo estilista ou pela marca.” (Frange, 2019, p. 16)

Assim, podemos concluir que os *stylists* são responsáveis por cuidar da semiótica do universo da moda como comenta Cristina “o *stylist* que cria um conceito (o *styling*), uma linguagem com códigos semióticos que serão interpretados pela sociedade. Esse conceito é uma amarração de elementos que vão criar a imagem de moda.” (Frange, 2019, p. 17).

Diante disso, é fácil notar que com a ascensão da internet e dos influenciadores, esse termo ganhou maior reconhecimento e sentido, pois já era amplamente utilizado por artistas em shows e eventos. Esses influenciadores passaram a usufruir desses serviços para eventos e começaram a compartilhar mais sobre esse processo de “arrumação” e essa profissão.

A necessidade dessa atuação surge, não só com a influência da internet, mas também da demanda por agregar valor às peças. As pessoas não querem mais comprar apenas uma roupa, elas buscam o conceito que ela representa, a imagem e os significados que determinada marca carrega. Como Cristina Frange reforça: “Eles precisam ser seduzidos não mais por um jeans com a camiseta branca, e sim pela

Em seguida, foi realizado um processo de garimpo de peças, em dois brechós da cidade de Americana, “Brechó do um real” e brechó “Cruzada das Senhoras Católicas Disp Santo Antônio”. A pesquisa por peças ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2025. Os critérios para a escolha dessas peças envolviam a procura por peças com padrão xadrez e peças em tonalidades escuras.

As peças adquiridas, no total, 6 peças, tiveram o custo total de 15 Reais. A seguir, imagem das peças de segunda mão adquiridas nesse processo.



Figura 28 - Camisa xadrez roxa clara.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 29 - Camisa listrada roxa.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 30 - Camisa branca com listras.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 31 - Body Preto.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 32 - Regata Branca.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 33 - Calça de alfaiataria Preta.

Fonte: Da autora (2025).

Em seguida, desenhou-se croquis dos looks esperados a partir das peças coletadas, para inspiração na criação, customização e estilização das peças. A intenção trata de trazer diferentes padrões que remetem o movimento, como o xadrez, usando cores presentes no meio alternativo, como: roxo, vermelho e preto. A ideologia do grupo “sem regras” se aplica na regata desconstruída, com desenho que não segue uma forma, linha ou tamanho específicos, referente as letras, e no uso de correntes e alfinetes desgovernados e em exagero, como no body, assim, acrescentando intensidade para o look. O apocalíptico é retratado na saia desconstruída, com retalhos pendurados, na regata “manchada” com a frase desenhada “no future”, bastante ligada ao movimento, como estudado anteriormente, resgatando a desesperança, e nos acessórios pregados as roupas. Segue os desenhos de inspiração produzidos:



Figura 34 - Croqui Look 1.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 35 - Croqui Look 2.

Fonte: Da autora (2025).

Posteriormente, desenvolveu-se o processo de ressignificação das peças, corte, costura e customização. Para confecção do Look 1: foram utilizadas as três

camisas com padrões coloridos para confeccionar uma saia, a base utilizada na saia se trata de um corte de uma camisa acinturada, de brechó adquirida anteriormente, sendo assim, similar a uma base de modelagem de saia reta, e para córs utilizou-se uma faixa de tecido sem uso, as camisas foram desmanchadas, cortadas em tiras de diferentes tamanhos e aplicadas em formato de babados plissados espalhados pela base, formando uma mistura de padrões, cores e uma diversificação alturas dos babados e posteriormente foram pregados tiras compridas das camisas, gerando o efeito esperado. Essas peças foram costuradas na máquina reta. O body preto para compor o look foi customizado com correntes e alfinetes desordenados espalhados pela roupa.

Em relação ao Look 2, a regata branca foi pintada com tinta guache e água, para ser possível criar o efeito de sujeira respingada, incrementada com alfinetes e correntes pratas, remetendo a ideia de “*DIY*”, representando a customização feita a mão, como os jovens do movimento praticavam. A calça preta de alfaiataria, expressando uma desconstrução e deslocamento, por normalmente pertencer a um estilo mais formal, foi igualmente customizada com acessórios que podem ser retirados e ou distribuído de formas diferentes pela calça. Apresentam-se abaixo as imagens das peças modificadas:



Figura 36 - Saia Confeccionada.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 37 - Body Customizado.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 38 - Regata Customizada.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 39 - Calça Estilizada.

Fonte: Da autora (2025).

Por fim, foi realizado um editorial com os dois looks estilizados. A escolha do cenário teve como proposta dialogar com a estética urbana apocalíptica. Com a parede em pedaços, grafites espalhados, trazendo estética de desesperança, industrialização, urbanismo, caos. As fotos produzidas no editorial, feitas a partir de um Iphone com auxílio de uma luz portátil, nas ruas do centro da cidade de Americana.

Assim, adiante segue apresentação da compactação do conceito estudado em um editorial.

4.3 Editorial

4.3.1 – Título

Caos Urbano – Experimentando uma moda alternativa.

4.3.2 – Apresentação do conceito

O editorial “Caos Urbano – Experimentando uma moda alternativa” busca resgatar referências do movimento punk de 1970, desde sua ideologia até seu estilo estético, usufruindo de peças de segunda mão (todas as peças utilizadas neste editorial foram selecionadas a partir de brechós), customização, a partir da ideologia “faça você mesmo” e “sem regras” entre outros elementos relacionados, misturando toques de contemporaneidade, sendo assim, propondo uma adaptação desse visual. Assim, o projeto propõe uma abordagem criativa que alia estética e consciência, expondo conhecimentos adquiridos na pesquisa histórica do grupo em questão, dessa forma, integrando sustentabilidade no tema estético de uma subcultura alternativa.

A intenção do visual das fotos foi misturar a revolta jovem sendo retratada a partir da beleza, do *styling*, acessórios, em um cenário apocalíptico urbano, desesperançoso, reforçado pelo tratamento posterior das imagens e pelo visual dos modelos, com elementos de práticas sustentáveis, presente nos detalhes, que projetam a esperança de um “alívio” desse cenário de destruição, sendo assim, expressa nas roupas feitas a partir do “DIY” e do reaproveitamento.

4.3.3 – Capa

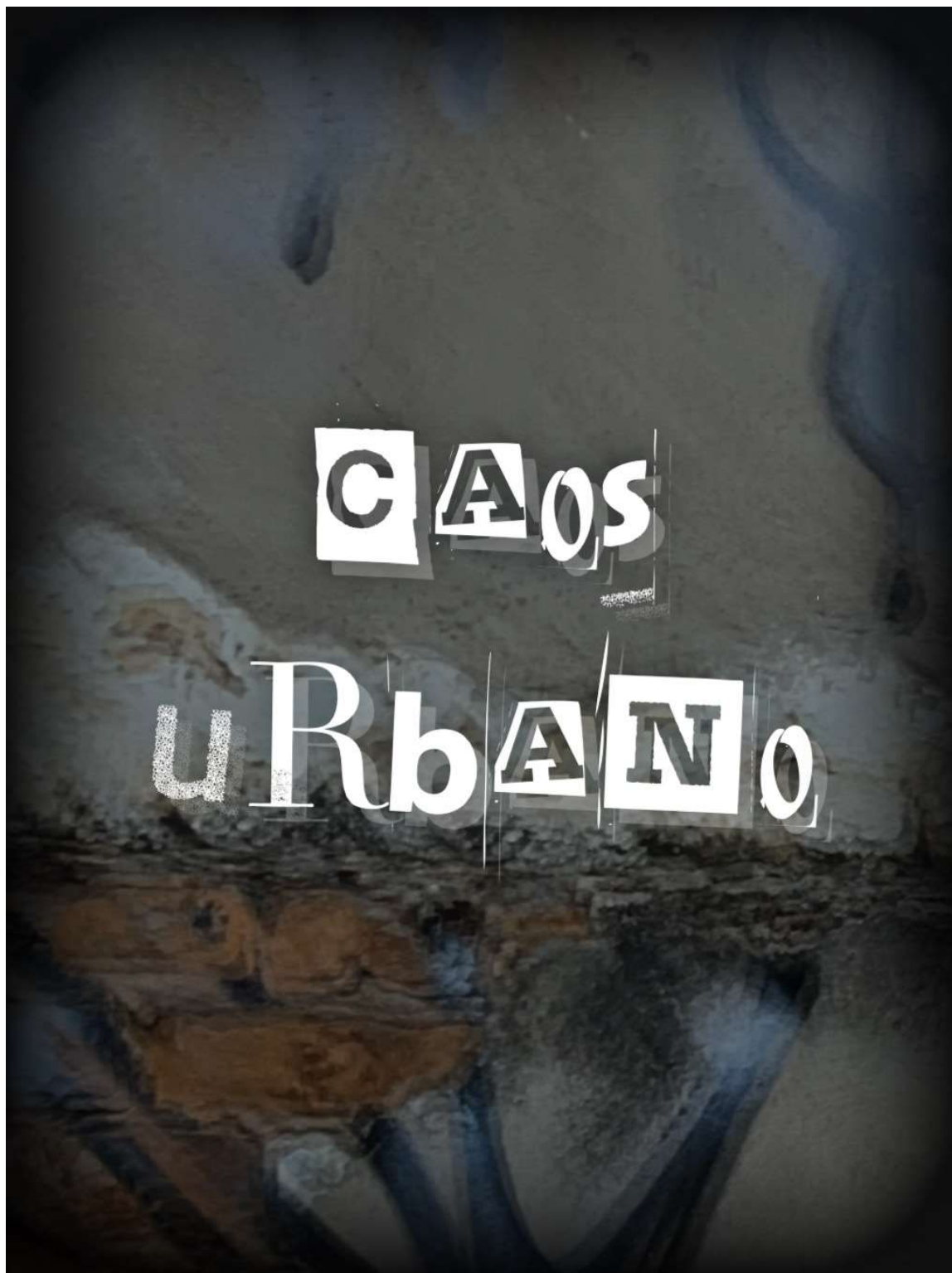


Figura 40 - Capa Editorial.

Fonte: Da autora (2025).

4.3.4 – Fotos



Figura 41 - Foto 1 Editorial.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 42 - Foto 2 Editorial.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 43 - Foto 3 Editorial.

Fonte: Da autora (2025).



Figura 44 - Foto 4 Editorial (Look 1).

Fonte: Da autora (2025).



Figura 45 - Foto 5 Editorial (Look 2).

Fonte: Da autora (2025).



Figura 46 - Foto 6 Editorial (Look 1).

Fonte: Da autora (2025).



Figura 47 - Foto 7 Editorial (Look 2).

Fonte: Da autora (2025).

4.3.5 – Detalhes



Figura 48 - Foto Styling Look 1.

Fonte: Da autora (2025).

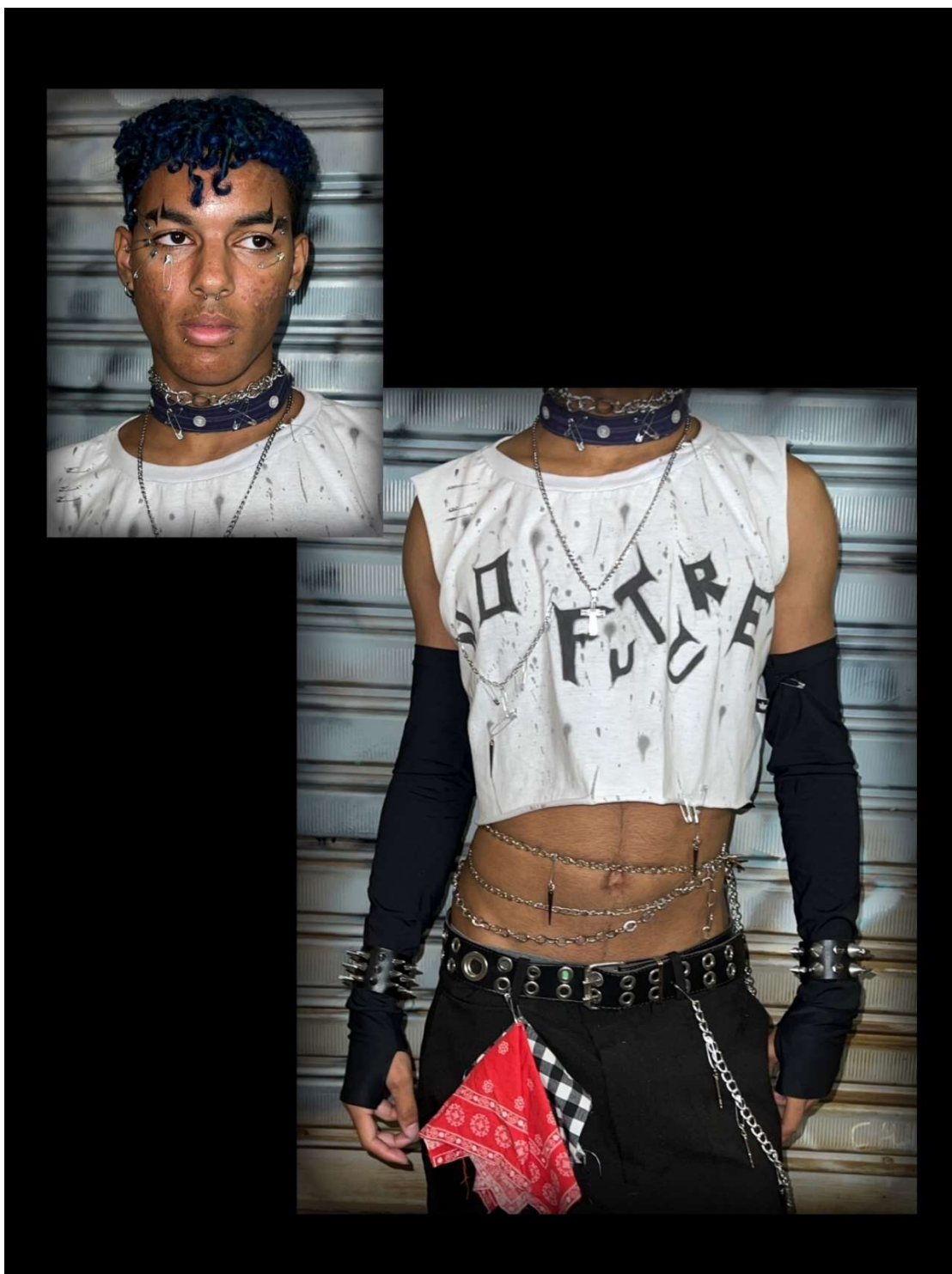


Figura 49 - Foto Styling Look 2.

Fonte: Da autora (2025).

4.3.6 – Créditos

Direção Criativa - Joana Bertolini de Araujo

Styling – Joana Bertolini de Araujo

Fotografia – Joana Bertolini de Araujo

Modelos – Lucas Garcia da Silva e Maria Eduarda Ferreira dos Santos

Beleza – Joana Bertolini de Araujo, Lucas Garcia da Silva e Maria Eduarda Ferreira dos Santos

Luz – Felipe Peruzzi Colomera

Poses – Eduardo Conceição Santos e Joana Bertolini de Araujo

Edição – Joana Bertolini de Araujo

Locação – Centro da cidade de Americana - SP

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados neste projeto, conclui-se que, a partir da década de 1970, o punk se consolidou como uma subcultura e um estilo de vida, influenciando jovens e fomentando formas de pensamento críticas, disruptivas e contrárias a sociedade. É possível perceber a sua presença em diferentes esferas, como: nas cenas alternativas das ruas, na alta-costura, na moda nacional e internacional, além de referências recorrentes em produções artísticas, como na ficção científica. O movimento se divide em diferentes vertentes, porém sempre mantendo a essência da contestação.

Nessa pesquisa, um dos desafios foi buscar em referencial bibliográfico, trabalhos que tratassem do tema em articulação com o campo do design e da imagem de moda em português, pois a maioria dos materiais tratavam dessa temática sob um olhar musical. Assim, essa pesquisa foi aprofundada ao acessar diferentes bases de dados, e por palavra-chave “punk”, “moda”, “estilo”, “expressão”.

É importante destacar que a ideologia punk dialoga com questões de sustentabilidade, ainda que esse não seja seu foco principal. O movimento incentiva a crítica ao consumo desenfreado e propõe alternativas que desafiam o sistema, como a compra e uso de peças de segunda mão, valorizando o “faça-você-mesmo”. Essa postura consciente em relação ao consumo foi um elemento norteador, propondo a reflexão da importância da criação a partir da moda sustentável, e na viabilidade de sua execução a partir de recursos de baixo custo.

O editorial desenvolvido a partir desses ideais tanto de estilo quanto de certa forma políticos, buscou materializar essas simbologias presentes no movimento, por meio da moda sustentável, do *styling* e da criação de imagem, propondo uma reflexão sobre o papel do vestuário como veículo de discurso. Dessa forma, conclui-se que o punk, ainda que em menor escala, permanece vivo e difuso na contemporaneidade, sendo usado por designers e criadores que se apropriam de seus elementos, para renovar suas narrativas e propor novas interpretações.

. Além disso, este projeto serve como base metodológica e referência para futuros trabalhos dessa natureza, incentivando novas reflexões sobre os temas tratados e expõe uma ideia de como elaborar um conceito e posteriormente efetivar um editorial.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Larissa Molina. **Moda, cultura e comunicação: um diálogo entre comportamento, corpo e expressão**. In: 13º Colóquio de Moda, 2017, Bauru. Anais do Colóquio de Moda. Bauru: Colóquio de Moda, 2017. Disponível em: http://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/CO/co_4/co_4_MODA_CULTURA_E_COMUNICACAO.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

ARTEMISI GALLERY. **About. Artemisi Gallery**. Disponível em: <https://artemisigallery.com/about>. Acesso em: 1 jul. 2025.

ASSUMPÇÃO, Douglas Junio Fernandes; PINA, Eduardo Menezes; SOUZA JUNIOR, José Calasanz Piedade de. **Fanzine como mídia alternativa: uma análise do cenário belemense**. Revista ALTERJOR, Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP), 2011.

BISOGNIN, Roberta; NICCHELLE, Keila Marina. **Influências culturais na moda: a moda transgressora de Vivienne Westwood**. In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa em Moda, 2024. Anais [...]. Disponível em:

[https://anais.abepem.org/get/2024/INFLU%C3%84NCIAS%20CULTURAIS%20NA%20MODA%20-%20A%20MODA%20TRANSGRESSORA%20DE%20VIVIENNE%20WESTWOOD.p](https://anais.abepem.org/get/2024/INFLU%C3%84NCIAS%20CULTURAIS%20NA%20MODA%20-%20A%20MODA%20TRANSGRESSORA%20DE%20VIVIENNE%20WESTWOOD.pdf)
[df](https://anais.abepem.org/get/2024/INFLU%C3%84NCIAS%20CULTURAIS%20NA%20MODA%20-%20A%20MODA%20TRANSGRESSORA%20DE%20VIVIENNE%20WESTWOOD.pdf). Acesso em: 19 maio 2025.

BIVAR, Antônio. **O que é punk**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BUDIN, Laura. **Creepers: da Segunda Guerra Mundial à subcultura Teddy Boys**. FFW, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/materias/creepers-da-segunda-guerra-mundial-a-subcultura-teddy-boys/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CAMPOS, Tiago Soares. **Anos 70**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/anos-70.htm>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CAVALCANTI, Luan. **Você sabia que um mictório mudou o rumo da arte?** Correio Braziliense, 14 mar. 2017. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/03/14/interna_diversao_arte,580402/voce-sabia-que-um-mictorio-mudou-o-rumo-da-arte.shtml. Acesso em: 22 abr. 2025.

DICIO. **Transgressão.** Porto: 7Graus. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/transgressao/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ESCRITA SELVAGEM. **Guia de gêneros punk na ficção.** Raphael, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://escritaselvagem.com.br/carreira-literaria/guia-de-generos-punk-na-ficcao/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FACHANA, Astrid; FRANGE, Cristiane; MESQUITA, Cristiane. **Styling e criação de imagem de moda.** 1. ed. Local: Editora, 2019.

FEIJÓ, Camila Costa. **She was once a punk: a importância social da moda através da trajetória de Vivienne Westwood até a alta-costura.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Moda) – Universidade do Porto, 2020.

FLÜGEL, John Carl. **A psicologia das roupas.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1966.

GALO, Ivonne. **Por uma historiografia do punk.** Projeto História, São Paulo, v. 41, p. 141–160, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6542>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PORFÍRIO, Francisco. **Cultura de massa: o que é, características, teóricos.** Mundo Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cultura-de-massa.htm>. Acesso em: 02 out. 2025.

GUIMARÃES, Maria Paula; RIBEIRO, Rita A. C. **Memória e cultura pop: o movimento punk.** Disponível em: <https://www.anais.abepem.org/get/2021/MEMO%CC%81RIA%20E%20CULTURA%20POP-%20O%20MOVIMENTO%20PUNK.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

KRAEMER, Karolina. **A arte é um reflexo da sociedade.** Mescla.cc, 13 out. 2021. Disponível em: https://mescla.cc/2021/10/13/a-arte-e-um-reflexo-da-sociedade/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 abr. 2025.

LEAL, Jefté. **História da Gringa: a revolução de Vivienne Westwood.** Disponível em: <https://gringa.com.br/blogs/news/historia-da-gringa-a-revolucao-de-vivienne-westwood>. Acesso em: 21 maio 2025.

LEITE, Sabrina. **O efeito Vivienne Westwood.** Redz Fashion, [s.d.]. Disponível em: [link]. Acesso em: 21 maio 2025.

MACKENZIE, Mairi. **Para entender a moda.** 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2010.

MARQUES, Júlia; ESTEVÃO, Ilca Maria. **Artemisi: como a etiqueta brasileira vestiu Katy Perry e marcou a moda.** Metrôpoles, 18 jul. 2024. Disponível em:

<https://metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/artemisi-como-a-etiqueta-brasileira-vestiu-katy-perry-e-marcou-a-moda>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. Tradução de Manuel Cruz. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. p. 91-174.

MARQUIONI, Carlos Eduardo. **Moda punk e identidade no interior paulista no início dos anos 1980**. UNESP, 2024.

MENDONÇA, Camila. **Dadaísmo**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/dadaismo>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MOERBECK, Babi. **Glam rock: início e legado**. Querido Clássico, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www.queridoclassico.com/2022/03/glam-rock-inicio-legado.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Anos 70: o contexto histórico e as principais características**. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/anos-70.htm#:~:text=Aqui%20no%20Brasil%20era%20mantida,Vietn%C3%A3%20e%20Guerra%20do%20Afeganist%C3%A3o>. Acesso em: 16 abr. 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **O que foi a Guerra Fria?** 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/11/o-que-foi-a-guerra-fria>. Acesso em: 25 abr. 2025.

NOVAIS, Clara. **Do punk rock ao ativismo climático: a trajetória de Vivienne Westwood**. Elle Brasil, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria>. Acesso em: 21 maio 2025.

O GLOBO. **Morre Malcolm McLaren, criador dos Sex Pistols**. O Globo, 8 abr. 2010. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/morre-malcolm-mclaren-criador-dos-sex-pistols-3027190>. Acesso em: 26 mar. 2025.

POLESI, Sofia Bonfá Berberian. **A roupa como forma de comunicação e expressão**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) – Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”, Americana, 2023. Acesso em: 11 abr. 2025.

RHODEN-PAUL, Andre. **A estilista britânica Vivienne Westwood morre aos 81 anos**. BBC News Brasil, 29 dez. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral->

64122264#:~:text=A%20estilista%20brit%C3%A2nica%20Vivienne%20Westwood,Ci
apham%2C%20no%20sul%20de%20Londres. Acesso em: 4 jun. 2025.

SCALON, Celi. **Juventude, igualdade e protestos**. Revista Brasileira de Sociologia, v. 1, n. 2, jul./dez. 2013.

WILSON, Tyler. **The curious case of Rick Owens's inflatable boots: Vogue and Alex Consani investigate**. Highsnobiety, 12 fev. 2024. Disponível em: <https://www.highsnobiety.com/p/rick-owens-inflatable-boots-designer/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FIGURAS

Figura 1 – Mictório de Duchamp: um marco na arte

Fonte: CAVALCANTI, Luan. 2017. **Você sabia que um mictório mudou o rumo da arte?** 2017. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/03/14/interna_diversao_arte,580402/voce-sabia-que-um-mictorio-mudou-o-rumo-da-arte.shtml. Acesso em: 22 abr. 2025.

Figura 2 – Punk fazendo mosh no Kilburn National, Londres, 1989.

Fonte: FRIEDMAN, Adam. **At the Kilburn National, London, 1989.** © PYMCA. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/anarquia-no-reino-unido>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Figura 3 – Johnny Rotten and Sid Vicious live at Marquee Club, London, 1977.

Fonte: MORRIS, Dennis. Fotografia. 1977. Disponível em: **Johnny Rotten and Sid Vicious live at Marquee Club, London, 1977.** <https://songssmiths.wordpress.com/2020/04/07/johnny-rotten-and-sid-vicious-live-at-marquee-club-london-1977-photo-by-dennis-morris/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Figura 4 – Página de fanzine dos anos 1970.

Fonte: Autor e artista desconhecidos. 2014. Disponível em: **The birth of fanzine culture in 1970s British punk.** <https://awestruckwanderer.wordpress.com/2014/03/25/the-birth-of-fanzine-culture-in-1970s-british-punk/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Figura 5 – Malcolm McLaren e Vivienne Westwood.

Fotografia de THOMAS, Diana. 2023. Disponível em: **Vivienne Westwood as remembered by Malcolm McLaren's biographer.** <https://rockandrollglobe.com/punk/vivienne-westwood-as-remembered-by-malcolm-mclarens-biographer/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Figura 6 – Vivienne Westwood e Malcolm McLaren em frente à loja “SEX” em 1974.

Fonte: ROCK, Sheila. 2023. Elliot Gallery. Disponível em: **6 fatos sobre a estilista Vivienne Westwood, ícone da estética punk.** <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/123932-6-fatos-sobre-a-estilista-vivienne-westwood-icone-da-estetica-punk.htm>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Figura 7 – Jovens punks em Londres, 1983.

Fonte: POLHEMU, Ted/PYMCA. Disponível em: **Anarquia no Reino Unido**. <https://www.redbull.com/br-pt/anarquia-no-reino-unido>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Figura 8 – Maquiagem punk em evidência, 1977.

Fonte: KNORR, Karen; RICHON, Olivier. Disponível em: **Galeria: punks em fotos históricas**.

https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2013/11/131123_galeria_punks_fotos_rw. Acesso em: 29 abr. 2025.

Figura 9 – Vivienne Westwood nos anos 70/80.

Fonte: VOGUE. GRINGA. 2024. **História da Gringa: a revolução de Vivienne Westwood**. Disponível em: <https://gringa.com.br/blogs/news/historia-da-gringa-a-revolucao-de-vivienne-westwood>. Acesso em: 21 maio 2025.

Figura 10 – Estilo da banda Sex Pistols.

Fonte: Reprodução/Facebook, apud WIKIMETAL (2021). WIKIMETAL. **Sex Pistols: Glen Matlock acha que a banda poderia ter feito mais álbuns. 7 abr. 2021**. Disponível em: <https://www.wikimetal.com.br/sex-pistols-glen-matlock-banda-poderia-ter-feito-mais-albuns/>. Acesso em: 21 maio 2025.

Figura 11 – Camisetas com rosto da rainha usadas e popularizadas pela banda Sex Pistols.

Fonte: VOGUE, 2017. Photo: Mirrorpix. **VOGUE. MoMA's "Items: Is Fashion Modern?" Exhibit Will Include Yves Saint Laurent, Versace, Mugler, and More. 19 jul. 2017**. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/moma-is-fashion-modern-designers-revealed>. Acesso em: 21 maio 2025.

Figura 12 – Desfile "Pirate" de 1981.

Fonte: VOGUE. Imagem disponível em GRINGA (2023). GRINGA. 2023. **História da Gringa: a revolução de Vivienne Westwood**. Disponível em: <https://gringa.com.br/blogs/news/historia-da-gringa-a-revolucao-de-vivienne-westwood>. Acesso em: 21 maio 2025.

Figura 13 – Uso de corset e crinolinas na coleção Harris Tweed outono/inverno 1987–88.

Fonte: TESTINO, Mario. Vogue. S.d. Disponível em: **Vivienne Westwood – Harris Tweed Collection**. <https://www.maramarietta.com/the-arts/fashion/vivienne-westwood/>. Acesso em: 29 maio 2025.

Figura 14 – Lançamento do movimento Climate Revolution na cerimônia de encerramento dos Jogos Paralímpicos de Londres em 2012.

Fonte: VIVIENNE WESTWOOD. **Climate Revolution. 2025.** Disponível em: <https://www.viviennewestwood.com/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

Figura 15 – Desfile com manifesto ativista na semana de moda de Londres, verão 2017.

Fonte: MARSLAND, Mike / Getty Images. 2021. Disponível em: **Vivienne Westwood: trajetória.** <https://elle.com.br/moda/vivienne-westwood-trajetoria?srsItd=AfmBOoq21IKiDXvhzPVKeR7XfzJwYOs8Fu5QalhCSGGmg65cyfOrhECQ>. Acesso em: 04 jun. 2025.

Figura 16 – Bota inflável no look 4 do desfile outono/inverno 2024 de Rick Owens.

Fonte: OWENS, Rick / TAGWALK. Disponível em: **Rick Owens – Fall/Winter 2024.**

Figura 17 – Look 21 – Predominância de couro e preto.

Fonte: TAGWALK. 2024. **Rick Owens – Fall/Winter 2024.**

Figura 18 – Look 25 – Jaqueta de couro com detalhes metalizados.

Fonte: TAGWALK. 2024. **Rick Owens – Fall/Winter 2024.**

Figura 19 – Look 41 – Formas pontiagudas.

Fonte: TAGWALK. 2024. **Rick Owens – Fall/Winter 2024.** Disponível em: <https://www.tag-walk.com/en/look/8008f0f46cef946a4dfe58b93492ba90>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Figura 20 – Look 3 – Correntes, ilhóses, placas de couro.

Fonte: ARTEMISI GALLERY / Agência Fotosite. **Look 3 – Correntes, ilhóses, placas de couro. Instagram, 2024.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBbckSPx7JA/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

Figura 21 – Look 6 – Couro, cintos, fivelas.

Fonte: ARTEMISI GALLERY / Agência Fotosite. **Look 6 – Couro, cintos, fivelas. Instagram, 2024.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBcLDYKP5XK/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

Figura 22 – Look 22 – Couro, jaqueta, alfinetes, mais de 9 mil metais aplicados.

Fonte: ARTEMISI GALLERY / Agência Fotosite. **Look 22 – Couro, jaqueta, alfinetes, mais de 9 mil metais aplicados. Instagram, 2024.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBjsRBNvS8j/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

Figura 23 – Cena de Mad Max.

Fonte: CNN Brasil. 2023. **Mad Max 2 de 1981 é eleito o melhor filme de ação da história.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/mad-max-2-de-1981-e-eleito-o-melhor-filme-de-acao-da-historia/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

Figura 24 – Cena de Duna.

Fonte: Foto: CHIA Bella. Agência O Globo. 2021. **Duna: entenda o hype em torno de um dos filmes mais aguardados do ano.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/duna-entenda-hype-em-torno-de-um-dos-filmes-mais-aguardados-do-ano-25244532>. Acesso em: 26 ago. 2025.